

QUEM não tem trigo, caça com milho. Diário de S. Paulo, São Paulo,
24 mar. 1968.

QUEM NÃO TEM TRIGO,

CAÇA COM MILHO

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO
DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

Essas experiências que estão sendo feitas em Campinas — no Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos — com um tipo de pão que sem perder sua aparência, sua consistência e seu paladar comuns, nem suas virtudes nutritivas, possa ser preparado utilizando-se mistura de vinte por cento de fubá — são experiências que poderão (ou não) significar um ponto de partida para a reformulação dos padrões brasileiros de alimentação. E no caso positivo — como é evidente — com largas repercussões no campo econômico e notadamente no do comércio internacional.

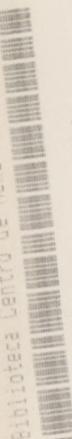
Isso porque — embora seja muito baixo o consumo médio de trigo pelo habitante do Brasil em confronto com o de outros países — colocamo-nos entre os maiores importadores desse cereal em todo o mundo. Importação que se mede atualmente por três milhões de toneladas anuais, que custam 180 milhões de dólares. E que em face da situação a bem dizer estacionária de nossa própria cultura tritícola, tende a aumentar progressivamente.

Como se vê, o simples pão nosso de cada dia é um alimento revestido de uma tremenda carga de problemas. E que sugere uma variada série de indagações a que podem dar resposta os

historiadores, os etnólogos, os agrônomos, os economistas . . . Por que não se desenvolveu satisfatoriamente a cultura do trigo no Brasil? Que é que pode ser feito para que ela tenha condições de expansão? Enquanto ela não se desenvolve não seria possível promover a maior utilização dos produtos do milho na alimentação do brasileiro? Haverá algum mal em que se misture 20 por cento de fubá na massa do pão que comemos?

Neste trabalho o que se procurou foi reunir os dados e as perspectivas históricas que permitam ao leitor uma visão mais detalhada desses problemas.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029396

APTIDÃO CLIMÁTICA PARA A CULTURA DO TRIGO
BRASIL



SEITEC - PLANEJAMENTOS AGRO-INDUSTRIAS - 1966